Zebra baixa, tempos mais rápidos à vista

FÓRMULA-INDY

Zebra baixa, tempos mais rápidos à vista

Mudança era pedida há tempos e, com ela, recorde da pista pode cair; pilotos apostam ainda no fim da "era Power"

CAROL KNOPLOCH
carolk@sp.oglobo.com.br

-SÃO PAULO- Duas apostas foram feitas pelos pilotos brasileiros que correrão a quarta etapa da Fórmula-Indy, domingo, no circuito de rua do Anhembi, em São Paulo: o australiano Will Power, que ganhou todas as três edições paulistas do evento desde 2010, não vencerá de novo. E, este ano, será quebrado o recorde da pista. Por duas razões: Power, companheiro de equipe do brasileiro e líder do campeonato Hélio Castroneves, não vence há um ano, desde a última etapa brasileira. Além disso, a organização da prova diminuiu a altura das zebras em todo o circuito.

— Era uma reclamação antiga dos pilotos. As zebras eram muitas altas. Eu já as toquei e bati, e elas prejudicam o acerto do carro. Acho que a corrida será mais rápida, com recorde e menos acidentes — opinou Helinho, também se referindo ao alargamento do "S" do Samba, a primeira curva após a reta da largada (e relargadas).

O local foi palco de vários acidentes nas edições anteriores, principalmente com chuva. O objetivo, explicou o projetista neozeolandês Tony Cotman, foi justamente deixar a pista mais rápida e, no caso da curva do Samba, abrir espaço para mais um carro passar.

Segundo a organização, a melhor volta em corrida foi estabelecida pelo americano Josef Newgarden, em 2012: 1m22s6313 (média de 177,809 km/h). Já a melhor volta é de Will Power, em um dos treinos de 2012 e com carro mais leve (menos combustível): 1m21s2781 (180,784 km/h).

Helinho contou que há uma brincadeira interna na equipe Penske:

— Temos um trato. Power deixa eu ganhar aqui no Brasil, e eu o deixo vencer em Indianápolis. Aceitei a primeira parte do acordo e disse que depois falaríamos de Indianápolis — brincou o líder de 2013. — Meu objetivo é parar Will Power e realizar o sonho de todos os brasileiros que é vencer em São Paulo. Se não conseguir, quero, ao menos, me manter na ponta do campeonato.

As ondulações na pista, outra reclamação dos pilotos, também foram minimizadas pela organização. O traçado, que ganhou em velocidade, também se tornou mais seguro.

A prefeitura paulistana afirmou ter gasto cerca de R$ 12 milhões nas obras do entorno (principalmente na pista) e outros R$ 12 milhões na promoção do evento. A administração municipal gastou R$ 31,5 milhões na última etapa da Fórmula-1, em Interlagos.

— As ondulações fazem parte dos circuitos de rua, característica da categoria. E nós não temos muita frescura — falou Helinho, que é o dono do melhor resultado brasileiro (4º lugar em 2012).

Bia Figueiredo, da Dayle Coyne, está empolgada com um fato inédito nesta temporada: será a primeira vez que disputará a prova do Brasil após uma sequência de corridas. Ela correu todas as provas anteriores e tem contrato até a etapa seguinte, as tradicionais 500 Milhas de Indianápolis. Se conseguir um patrocinador, pode estender a parceria.

— Estou no melhor momento da carreira. Com uma sequência de corridas e mais experiente. Meu objetivo é o Top 10 — disse a piloto, que também torce pelo fim da "era Power". — Este ano, ele não ganha!

Tony Kanaan, que comemorou a mudanças nas zebras, pois causam menos impacto nos braços, brincou:

— Já faz um ano que o Will Power não ganha uma corrida. Vai ficar um ano e um mês sem ganhar! — apostou. — Esse ano as coisas mudaram um pouco. Não tem só ele, tem outros pilotos com grandes chances, como o Helinho. ●

MICHEL FILHO

Segredos. Os pilotos Tony Kanaan (à esquerda) e Hélio Castroneves cochicham

Tony Kanaan aposta em volante moldado

Machucado, ele diz que usar o equipamento é a sua única chance para a corrida

-SÃO PAULO- O bem-humorado Tony Kanaan faz brincadeira até com a própria desgraça. O piloto da KV se recupera de uma luxação na mão direita, resultado de um choque "banal" com Oriol Serviá, da Panther DRR, na penúltima volta da corrida em Long Beach (etapa anterior). Ele teria de ficar oito meses parado para a recuperação total.

Kanaan afirmou que nem um trabalhador "normal" conseguiria ficar tanto tempo de repouso. Por isso, aposta todas as fichas em um novo volante, com o molde de suas mãos, para poder correr em São Paulo.

— Diria que esta é a minha única chance — declarou Kannan, que ontem tirou o molde.

O piloto explicou que usou borracha mole, como numa brincadeira com massinha para crianças.

— Quando seca, fica com o molde da mão no volante. Igual a massinha de criança, com os dedos todos marcados. Isso é uma coisa nova que vou testar. Não sei se vai funcionar. Estou apostando tudo nisso. Com o volante personalizado, consigo isolar o meu dedão (na marca), onde me machuquei. São três lesões em três ligamentos diferentes — explicou o piloto, que contou ainda que este tipo de volante é artigo de luxo na categoria. — É uma coisa muito pessoal. Há pilotos que gostam e outros que não gostam. Diria que é uma grife! Poucos têm. Que eu saiba, apenas o Dario Franchitti (da rica Chip Ganassi).

Kanaan afirmou que não deixará de correr em São Paulo. Ele completará 200 corridas seguidas. Ao todo, são 258 provas na Indy. O recorde é de Jimmy Vasser, seu patrão e sócio da equipe KV, com 211.

O brasileiro, que está usando uma munhequeira, diz que somente nos treinos livres saberá quais são suas reais condições.

— Por recomendação médica, não fiz nem simulador de corrida. Estou monitorando e saberei ao certo como estou no sábado, às 8h30m. Tenho certeza que sentirei dor. A questão é por quanto tempo aguentarei. Ao menos, com as zebras baixas, terei menos problemas para segurar o carro. Espero que a mãozinha velha de guerra ajude neste momento. (*C.K.*) ●

Fonte: O GLobo – RJ (3/5/2013)